



AVES DE SÃO PAULO

EDIÇÃO
ESPECIAL
2018

AVES DE SÃO PAULO

EDIÇÃO
ESPECIAL
2018

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

Márcio França Governador do Estado de São Paulo

Maurício Brusadin Secretário do Meio Ambiente

Gerd Sparovek Presidente da Fundação Florestal

Rodrigo Levkovicz Diretor Executivo da Fundação Florestal

Secretaria de Estado do Meio Ambiente

Av. Prof. Frederico Hermann Jr. 345 - Alto de Pinheiros

CEP 05459-900 - São Paulo SP

Fone (11) 3133 3000

www.ambiente.sp.gov.br

Fundação Florestal

Av. Prof. Frederico Hermann Jr. , 345

Alto de Pinheiros - CEP 05459-010 - São Paulo SP

Fone (11) 2997 5026

www.ffiorestal.sp.gov.br

nnp@ffiorestal.sp.gov.br

2018

AVISTAR É PRECISO

Em 2016, a Fundação Florestal foi convidada para participar do projeto #vempassarinharSP. Desenvolvido pelo Observatório de Aves - Instituto Butantan, Avistar e Sociedade para Conservação das Aves do Brasil (SAVE Brasil), a iniciativa utiliza a observação de aves como ferramenta para promover a conservação, incluindo a produção de conhecimento sobre nossa biodiversidade e o estímulo à visitação nas Unidades de Conservação do Estado de São Paulo.

Em fevereiro de 2018, Fabiana Pereira, vigilante do Parque Estadual Serra do Mar - Núcleo Padre Dória, avistou e fotografou um pato-mergulhão – uma das aves mais ameaçadas das Américas e uma das mais raras do mundo. Surpresas como essa podem acontecer a qualquer momento em nossas Unidades de Conservação.

Por isso, a Secretaria do Meio Ambiente e a Fundação Florestal querem incentivar a observação de aves, uma atividade que ganha a cada dia mais adeptos. Chegou o momento de botar no papel esse roteiro para a observação de aves, que indicará algumas das trilhas em nossos parques onde é possível registrar um número sem fim desses pequenos seres que encantam nossas florestas, com seus cantos, cores e voos acrobáticos.

Para tanto, basta estar atento, e se estiver com binóculos, celular ou câmera fotográfica, melhor. No final da trilha, inicie a tarefa de detetive para identificar cada pássaro capturado por sua câmera, ou simplesmente pelo seu canto. Compartilhe nas redes sociais com os amigos que participaram da aventura e, também, com os que poderão conhecer os passarinhos que habitam os nossos parques.

Vamos passarinhar? Avistar é preciso. Boa passarinhada!

Maurício Brusadin
Secretário de Estado
do Meio Ambiente

Rodrigo Levkovicz
Diretor Executivo da
Fundação Florestal

AVES DE SÃO PAULO

Selecionamos 11 trilhas situadas em 11 Parques Estaduais sob gestão da Fundação Florestal, apresentados nesta publicação com informações básicas sobre

suas características e biodiversidade. Antes de começar sua aventura, visite o *site* www.fflorestal.sp.gov.br para mais informações.

Para concorrer a prêmios especiais, faça fotos e registros das suas descobertas e compartilhe sua experiência. Envie um email para np@fflorestal.sp.gov.br até o dia 31 de dezembro de 2018, com o comprovante dos seus registros em uma ou todas as categorias abaixo. Serão selecionados os três melhores colocados em cada categoria. Participe!

- **Maior número de listas nas plataformas online de aves.** Faça uma lista das espécies observadas e registre-a em plataformas como eBird, Táxeus, Biofaces ou WikiAves. Quanto mais listas registradas, melhor.
- **Maior número de espécies nas listas.** Registre o maior número possível de espécies na lista de cada parque visitado utilizando qualquer uma das plataformas mencionadas. Quanto mais espécies registradas, melhor.
- **Maior número de parques visitados.** Carimbe sempre sua publicação após cada visita. Quanto mais parques visitados em menor tempo, melhor. Assim que concluir os parques desta publicação, envie-nos um email.

Serão consideradas válidas as listas enviadas de 18 de maio até 31 de dezembro de 2018.

Antes de cada trilha, verifique as espécies que podem ocorrer no percurso. As plataformas online como eBird, WikiAves e Táxeus têm muita informação sobre as aves de cada parque.

Caso ainda não tenha feito nenhuma trilha para observação de aves, não se preocupe. Existem trilhas para iniciantes nessa atividade, assim como monitores especializados para orientação que podem ajudar também no uso das plataformas online de aves. Informe-se nos parques sobre a disponibilidade e formas de contratação desses monitores.

Pronto? Então, prepare-se para viver essa experiência inesquecível. Olhos e ouvidos atentos. Algumas aves são mais ouvidas do que vistas.

TENHA ATENÇÃO ESPECIAL

Planejamento é fundamental

Entre em contato com o parque. Fique atento às questões de horários e à necessidade de agendamento. Informe-se sobre as condições climáticas do local. Verifique a distância, altimetria e o tempo previsto do percurso e escolha uma trilha para observação de aves de acordo com seu condicionamento físico. Algumas trilhas estão preparadas para receber pessoas com mobilidade reduzida.

Prepare-se para acordar cedo, as aves estão mais ativas no começo da manhã. Procure caminhar em pequenos grupos. Se for sozinho, avise um conhecido, além da administração do parque, pois são eles que vão notar a sua ausência. Caso você não tenha experiência, não se arrisque.

Você é responsável por sua segurança

O resgate em ambientes naturais é complexo e os serviços médicos geralmente distantes. Mantenha as informações médicas de cada integrante do grupo sempre à disposição. Informe-se se há sinal de celular na trilha e grave o número telefônico do parque.

Leve itens essenciais como chapéu ou boné, alimento, água, repelente e filtro solar. Proteja as pernas, usando de preferência calça com tecidos leves e flexíveis, além de botas ou calçados de cano alto e confortáveis. Indicamos o uso de repelente para evitar a picada de insetos, que podem transmitir doenças como a febre amarela.

Cuide dos locais por onde passa

Mantenha-se nas trilhas. Elas estão bem demarcadas e identificadas com sinalização específica. Resista à tentação de levar “lembranças” para casa. Tire apenas fotografias. Não faça fogueiras, pois representam um grande risco.

Traga seu lixo de volta

Se você pode levar uma embalagem cheia pode trazê-la vazia na volta. Nunca queime ou enterre seu lixo. Animais podem confundir seu lixo com comida.

Utilize as instalações sanitárias existentes. Caso a área não disponha, cave um pequeno buraco com quinze centímetros de profundidade longe de fontes de água ou áreas de circulação. Não use sabão de nenhum tipo nos rios e fontes de água.

Respeite os animais e as plantas

Observe os animais à distância. A proximidade pode ser interpretada como uma ameaça, provocando grande estresse e acidentes. Nunca alimente os animais. Deixe os animais de estimação em casa.

Caminhe em silêncio, preservando a tranquilidade e a sensação de harmonia com a natureza. Não retire flores e plantas silvestres. Aprecie sua beleza no local, sem agredir a natureza e dando a mesma oportunidade a outros visitantes.

Seja cortês com outros visitantes e com a população local

Trate os moradores da área com cortesia e respeito. Seja educado e comporte-se com cuidado para não os ofender. Aproveite para aprender algo sobre os hábitos e a cultura locais.

Prefira contratar os serviços locais de hospedagem, monitoria, transporte e outros serviços, para que os recursos financeiros permaneçam na comunidade.

MÍNIMO IMPACTO NA OBSERVAÇÃO DE AVES

Evite estressar ou expor as aves ao perigo. Mantenha-se sempre a uma distância adequada de ninhos, colônias de nidificação, dormitórios e locais importantes para alimentação, cópula, cuidado parental ou exibição. Em áreas sensíveis a presença humana, utilize anteparos ou esconderijos, tirando proveito da cobertura natural, sem danificá-la.

Use com moderação técnicas de play-back, pios e outros métodos de atração de aves, não fazendo seu uso próximo de ninhos e demais locais sensíveis à presença humana. A utilização de qualquer tipo de alimento como técnica de atração depende do acompanhamento e orientação de técnicos dos parques.

Use com moderação o flash e outras fontes de luz artificial, especialmente para tomadas de curta distância. Não é permitido seu uso em ninhos, com aves chocando ou se alimentando. Jamais toque em ninhos, ovos ou filhotes, nem altere a camuflagem dos ninhos, incluindo a vegetação do seu entorno.

Zele para que seus companheiros de grupo respeitem os princípios éticos do contato com a natureza, orientando-os a este respeito.

AGRADECIMENTOS

Esta publicação foi elaborada com contribuições de muitas pessoas. Sem elas, os caminhos seriam mais difíceis de serem percorridos. No final desta nossa trilha, só temos a agradecer aos servidores da Secretaria do Meio Ambiente e da Fundação Florestal, do Instituto Butantan, da SAVE Brasil, do Avistar e a todos os observadores de aves que possibilitaram esta edição especial.

Aos gestores e funcionários dos parques, um especial agradecimento pela força e destreza em conciliar a visitação com a conservação.

PRODUÇÃO

Gerência de Comunicação SMA **Mara Prado**.

Organizadores **Mauro Castex** e **João Mauro A. Carrillo**.

Textos **Dirceu Rodrigues** e **Mauro Castex**.

Projeto gráfico e diagramação **Thiago Mulatti** e **Nino Dastre**.

Mapa **Angélica M. F. Barradas**.

Revisão **Cris Leite**.

São Paulo, maio de 2018



SUMÁRIO

Parque Estadual Campos do Jordão.....	10
Parque Estadual Cantareira.....	12
Parque Estadual Ilha do Cardoso.....	14
Parque Estadual Ilhabela	16
Parque Estadual Intervales.....	18
Parque Estadual Morro do Diabo	20
Parque Estadual Porto Ferreira	22
Parque Estadual Rio Turvo.....	24
Parque Estadual Serra do Mar - Núcleo Caraguatatuba	26
Parque Estadual Serra do Mar - Núcleo Cunha	28
Parque Estadual Serra do Mar - Núcleo Padre Dória.....	30

Parque Estadual Campos do Jordão

Av. Pedro Paulo, s/n - Horto Florestal
12460-000 - Campos do Jordão SP - Tel (12) 3663 3762
pe.camposdojordao@fflorestal.sp.gov.br

Também conhecido como Horto Florestal, foi criado na década de 1940 e é a mais antiga Unidade de Conservação do Estado de São Paulo. O Parque tem três fisionomias básicas da Mata Atlântica: as matas de araucária (*Araucaria angustifolia*), símbolo do parque, os campos de altitude e as matas nebulares. Possui também grandes áreas reflorestadas com diferentes coleções de coníferas, que no passado foram introduzidas com finalidade científica e comercial, em especial o pinheiro-comum (*Pinus elliottii*) e o pinheiro-amarelo (*Pinus taeda*). Muitas dessas coleções serão manejadas visando recuperar e ampliar as áreas com florestas nativas, que hoje formam as maiores extensões contínuas de pinheiros de todo o sudeste brasileiro, em vales profundos e morros, com altitudes entre 1.030 e 2.007 metros, na divisa entre São Paulo e Minas Gerais.



Beija-flor-rubi *Heliodoxa rubricauda*/ Thiago V. V. Costa



Grimpeiro *Leptasthenura setaria*/ Rogério Machado



Sanhaço-frade *Stephanophorus diadematus*/ Luciano Lima



Pagagaio-de-peito-roxo *Amazona vinacea*/ Pedro Develley



Caneleirinho-de-chapéu-preto *Piprites pileata*/ Carlos Gussoni



Parque Estadual Cantareira

Rua do Horto, 1799 - Horto Florestal - Núcleo Pedra Grande
02377-000 - São Paulo SP - Tel (11) 2203 0115
pe.cantareira@fflorestal.sp.gov.br

O Parque Estadual Cantareira cobre quatro municípios do estado: São Paulo, Mairiporã, Caieiras e Guarulhos. É considerado a maior floresta urbana do mundo, com 8.000 hectares de área de mata preservada, abrigo de fauna rica e diversificada. Sua origem data do final do século XIX, quando uma área muito próxima da atual foi tombada para garantir o abastecimento de água da cidade de São Paulo. O nome do parque, que tem origem na palavra “cântaro”, vem da sua importância como área de manancial para a região. O parque é formado por quatro núcleos: Pedra Grande, Engordador, Cabuçu e Águas Claras. A vista panorâmica da Cidade de São Paulo, no Núcleo Pedra Grande, as belas cachoeiras nos Núcleos Engordador e Cabuçu e as Alamedas de Samambaias no Núcleo Águas Claras estimulam o contato com a natureza e a conservação ambiental. A Floresta Ombrófila Densa é a principal formação vegetacional do parque, que em sua maior parte encontra-se em estágio médio de regeneração.



■ Tangará *Chiroxiphia caudata* / José Eduardo Camargo



■ Alma-de-gato *Piaya cayana* / José Eduardo Camargo



■ Pica-pau-dourado *Piculus aurulentus* / Bruno Rennó



■ Trinca-ferro *Saltator similis* / José Eduardo Camargo



■ Barbudinho *Phylloscartes eximius* / Albert Aguiar



Parque Estadual Ilha do Cardoso

Avenida Professor Wladimir Besnard, s/n - Morro São João
11990-000 - Cananeia SP - Tel (13) 3851 1163 / 3851 1108
pe.ilhacardoso@fflorestal.sp.gov.br

O Parque Estadual Ilha do Cardoso abrange um dos mais significativos e complexos remanescentes de ecossistemas de Floresta Atlântica do Brasil. Possui grande diversidade de feições de Mata Atlântica, com florestas costeiras, manguezais e uma extensa restinga, que cobre a maior parte da planície litorânea da Ilha. O lado oeste da Ilha do Cardoso integra-se ao Lagamar Paulista, um sistema formado por rios e córregos, que se originam nas florestas preservadas das serras do seu entorno, que correm para o mar, formando um emaranhado de canais e lagoas. A entrada de água do mar com as marés, misturando-se com a água dos rios nos extensos manguezais, cria o ambiente ideal para a reprodução de várias espécies. É uma das áreas mais ricas em aves limícolas da América do Sul.



■ **Bataúira-de-bando** *Charadrius semipalmatus* // Gregory S. Smith



■ **Guará** *Eudodmus ruber* // José Eduardo Camargo



■ **Maçarico-de-perna-amarela** *Tringa flavipes* // Marco Silva



■ **Savacu** *Nycticorax nycticorax* // José Eduardo Camargo



■ **Maçarico-branco** *Calidris alba* // Dick Daniels



Parque Estadual Ilhabela

Praça Coronel Julião de Moura Negrão, 115 - Vila Centro
11630-000 - Ilhabela SP - Tel (12) 3896 2585 / 3896 1646
pe.ilhabela@fflorestal.sp.gov.br

O Parque Estadual Ilhabela caracteriza-se por ser um parque-arquipélago, com um total de 12 Ilhas, três ilhotes, três lajes e um parcel, somando um total de 27.025 hectares. As fisionomias são típicas da Mata Atlântica costeira, com floresta ombrófila densa cobrindo quase todo parque, além de restingas e manguezais. A ilha de São Sebastião é a maior do arquipélago, relevo acentuado, com picos de até 1.375 metros, forma uma barreira para os ventos carregados que vêm do mar, resultando em um clima úmido e chuvoso. Na face voltada para o canal de São Sebastião a mata é mais baixa e adaptada à perda de água, já que esse lado da ilha é mais seco do que aquele voltado para o oceano. O arquipélago serve de refúgio para espécies de aves migratórias, que lá encontram abrigo e alimento, durante o intervalo de grandes jornadas que realizam todos os anos. No Plano de Manejo, estão registradas 314 espécies de aves, sendo 71 endêmicas da Mata Atlântica e 64 de aves migratórias.



■ **Tuim** *Forpus xanthopterygius* / José Eduardo Camargo



■ **Pica-pau-rei** *Campéphilus robustus* / Sílvia Linhares



■ **Pichororé** *Synallaxis ruficapilla* / Rogério Machado



■ **Tiê-de-topete** *Trichothraupis melanops* / Bruno Rennó



■ **Papagaio-moleiro** *Amazona farinosa* / Bruno Rennó



Parque Estadual Intervalles

Estrada Municipal, km 25
18315-000 - Ribeirão Grande SP - Tel (15) 3542 1511 / 3542 1245
pe.intervalles@fflorestal.sp.gov.br

O Parque Estadual Intervalles encontra-se inserido nos municípios de Guapiara, Ribeirão Grande, Sete Barras, Eldorado e Iporanga, e possui cerca de 42.000 hectares, *habitat* e refúgio de 430 espécies de aves. Juntamente com o Parque Estadual Carlos Botelho, o Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira e a Estação Ecológica de Xitué, formam um importante corredor ecológico de Mata Atlântica no Estado de São Paulo. Intervalles apresenta um ambiente serrano, abarcando trechos de relevo muito movimentado, com morros e elevações, na escarpa da Serra do Mar. Possui rico patrimônio espeleológico, com dezenas de cavernas calcárias, que podem ser visitadas com acompanhamento de monitores, muitos deles especializados também em observação de aves. O parque oferece sistema de hospedagem com restaurante e loja de *souvenir*.



■ Sabia-cica *Tricharia malachitacea* / João Quental



■ Araçari-banana *Pteroglossus bailloni* / Marco Silva



■ Sanhaço-do-coqueiro *Tangara palmarum* / José Eduardo Camargo



■ Urú *Odontophorus capueira* / Sílvia Linhares



■ Pavó *Pyroderus scutatus* / Luciano Lima



Parque Estadual Morro do Diabo

SPV Rubens Carlos Herling, km 11, s/n - Bairro Córrego Seco
19280-000 - Teodoro Sampaio SP - Tel (18) 3282 1599
pe.mdiabo@fflorestal.sp.gov.br

O Parque Estadual Morro do Diabo situa-se no município de Teodoro Sampaio na região do Pontal do Paranapanema, extremo oeste do estado de São Paulo. Na paisagem, destaca-se o Morro do Diabo, com 600 metros acima do nível do mar. Este parque preserva uma das últimas áreas representativas de Mata Atlântica do interior, com enclaves de cerrado e espécies vegetais que perdem parte de suas folhas na estação seca. O Morro do Diabo tem ainda uma população livre de um dos primatas mais ameaçados do mundo, o mico-leão-preto, e abriga uma grande reserva de peroba-rosa, espécie de árvore importante para reflorestamento. O Plano de Manejo do parque tem registrado 285 espécies de aves.



□ **Papa-formiga-vermelho**
Formicivora rufa // Carlos Gussoni



□ **Udu** *Momotus momota* //
Sílvia Linhares



□ **Araçari-castanho** *Pteroglossus castanotis* // Cláudia Brasileiro



□ **Uirapuru-laranja** *Pipra fasciata* //
José Eduardo Camargo



Arara-vermelha *Ara chloropterus* // Pedro Devéley □





Parque Estadual Porto Ferreira

Rodovia SP 215, km 89
13660-000 - Porto Ferreira SP - Tel (19) 3581 2319
pe.pferreira@fflorestal.sp.gov.br

Localizado na região nordeste do estado de São Paulo, o Parque Estadual Porto Ferreira insere-se na área da depressão periférica, uma região de relevo aprofundado situada logo após o Planalto Atlântico, com solos férteis de origem vulcânica. Seus trechos mais elevados são cobertos por vegetação de cerrado, com transição para a floresta estacional semidecidual e mata ciliar às margens do rio Mogi-Guaçu, um dos limites do parque, que é *habitat* e refúgio para 207 espécies de aves.



Choca-barrada *Tijamophilus doliatius* / José Eduardo Camargo



Encontro *Icterus pyrrhopterus* / Marco Silva



Estalador *Corythopsis delalandi* / Sílvia Linhares



Graúna *Gnorimopsar chopi* / Carlos Gussoni



Ferreirinho-relógio *Todirostrum cinereum* / Carlos Gussoni



Parque Estadual Rio Turvo

Núcleo Cedro: Rod. Régis Bittencourt, km 543 -
11955-000 Barra do Turvo SP - Tel (13) 3821 1580 / 3821 5030
pe.rioturvo@fflorestal.sp.gov.br

O Parque Estadual Rio Turvo possui 73.893 hectares e integra o Mosaico de Unidades de Conservação do Jacupiranga. Está situado no Vale do Ribeira e serras adjacentes, no sul do estado de São Paulo, abrangendo áreas dos municípios de Barra do Turvo, Cajati e Jacupiranga, onde se encontra uma das maiores porções de Mata Atlântica do Brasil. O nome do parque se deve ao rio Turvo, afluente do rio Ribeira, que é bastante encachoeirado e com trechos de corredeira. Seus principais núcleos de visitação, Cedro e Capelinha, abrigam atrações que vão da rica biodiversidade, com espécies ameaçadas como papagaio-de-peito-rosa e uma das maiores extensões de floresta com araucárias do estado de São Paulo, além do importante patrimônio arqueológico e cultural. O parque abriga o sítio arqueológico da Capelinha, local onde foi encontrado um esqueleto fossilizado de um homem com cerca de nove mil anos, registro mais antigo de ocupação humana no estado.



■ **Benedito-de-testa-amarela**
Melanerpes flavifrons / Marco Silva



■ **Bico-de-pimenta** *Saltator fuliginosus* / Bruno Rennó



■ **Catirumbaya** *Orthogonys chloricterus* / Thiago V.V. da Costa



■ **Choqueinha-lisa**
Dysithamnus mentalis / Luciano Lima



■ **Papagaio-do-peito-rosa** *Amazona vinacea* / Pedro Develley



Parque Estadual Serra do Mar Núcleo Caraguatatuba

Rua do Horto Florestal, 1200 - Rio do Ouro
11675-730 - Caraguatatuba SP - Tel (12) 3882 5999
pesm.caragua@fflorestal.sp.gov.br

Este núcleo faz parte do Parque Estadual Serra do Mar desde sua criação e representa 10% de sua área, envolvendo três municípios: Caraguatatuba, Natividade da Serra e Paraibuna. O nome Caraguatatuba junta as palavras tupi "caraguatá", uma planta espinhosa, e "tuba", que significa abundância, referindo-se à grande quantidade de bromélias da região. O parque protege os mananciais da represa de Paraibuna, matas de encosta e diversos rios e nascentes.



■ **Cuspidor-de-máscara-preta**
Conopophaga melanops / Marco Silva



■ **Flautim** *Schiffornis virescens* /
Carlos Gussoni



■ **Limpa-folha-coroado** *Philydor*
atricapillus / Bruno Rennó



■ **Vissíá** *Rhytipterna simplex* /
Bruno Rennó



■ **Jacutinga** *Aburria jacutinga* / Marco Silva



Parque Estadual Serra do Mar Núcleo Cunha

Rodovia Paulo Virginio km 56,2 - Estrada do Paraibuna
12530-000 - Cunha SP - Tel (12) 3111 2353
pesm.cunha@fflorestal.sp.gov.br

Localizado no extremo norte do Parque Estadual Serra do Mar, o núcleo Cunha abriga uma das porções de maior biodiversidade em todo o parque. Nele são encontrados remanescentes de matas nebulares, com espécies típicas de regiões com grandes altitudes. O fato de situar-se a cerca de 1.300 metros acima do nível do mar, influencia seu clima e ecossistemas. Suas florestas preservadas abrigam mananciais importantes para abastecimento do Litoral Norte e Vale do Paraíba no estado de São Paulo, sendo cortado pelo rio Paraibuna, que contribui com a formação do rio Paraíba do Sul.



■ **Borrallhara-assobiadora**
Mackenziaena leachii // Carlos Gussoni



■ **Choquinha-da-serra**
Drymophila genei // Carlos Gussoni



■ **Tovaca-de-rabo-vermelho**
Chamaeza ruficauda // Sílvia Linhares



■ **Beija-flor-de-topete-azul**
Stephanoxis loddigesii // Bruno Rennó



Saudade *Lipaugus ater* // Carlos Gussoni ■



Parque Estadual Serra do Mar Núcleo Padre Dória

Rua Alferes José Luiz de Carvalho, 550 - Centro
12327-330 - Salesópolis SP - Tel (11) 4696 0981
pesm.padredoria@fflorestal.sp.gov.br

Esse é o décimo núcleo do Parque Estadual Serra do Mar, criado a partir de áreas que pertenciam aos núcleos São Sebastião, Bertioga e Caraguatatuba. Devido à importância histórica, cultural e ambiental da região, as áreas foram desmembradas para a formação de um núcleo no Planalto, nas cabeceiras do Alto Tietê e do Alto Paraíba, no planalto da Serra do Mar entre os municípios de Paraibuna, Salesópolis, Biritiba Mirim, São Sebastião, Caraguatatuba e Bertioga. O nome do núcleo é uma homenagem ao Padre Manoel de Faria Dória, fundador da cidade de Salesópolis e responsável pela construção da Estrada Dória, que ligava as regiões do Vale do Paraíba e da grande São Paulo ao Litoral Norte Paulista. Vestígios dessa estrada podem ser vistos na Serra do Mar, constituindo um importante patrimônio histórico.



■ **Surucua-grande-de-barriga-amarela** *Trogon viridis* / Bruno Rennó



■ **Capitão-de-saíra** *Attila rufus* / Luciano Lima



■ **Choquinha-de-garganta-pintada** *Rhopiasularis* / Bruno Rennó



■ **Beija-flor-preto** *Florisuga fusca* / Bruno Rennó



■ **Pato-mergulhão** *Mergus octosetaceus* / Fabiana Pereira



